

# O Diário de Terror

Ingrid Batista Barros



Há uma lenda, onde existe um diário misterioso onde habita histórias assustadoras. Dizem que quando esse diário aparece uma nova história assustadora pode ocorrer.

*Este é para todos os amantes de horror e suspense, principalmente minha prima escritora Sarah Jane e meu irmão Richard David Barros.*

*Espero que gostem, muito obrigada.*

*I. B. B.*



## Sumário

O AMULETO .....	4
A BONECA .....	10
FAMINTO.....	16
QUEM É O ASSASINO? (PARTE 01) .....	21
QUEM É O ASSASINO? (PARTE 02) .....	26
A CASA.....	33
BONECAS NÃO FALAM.....	42
AS TREVAS.....	50
ESPERANÇA.....	61
FELIZ ANIVERSÁRIO.....	66
A VERDADEIRA FACE DO AMOR. ....	77

# CAPÍTULO 01

## O AMULETO

Em um dia de primavera, onde pétalas caiam com um aroma perfumante pelo ar. Lá estava eu, na varanda. Cansada demais para ir à escola ou sair com os amigos, pois é o meu aniversário. Não é porque eu não tinha amigos, mas sim, pelo fato de sempre quando penso em algo meus pais estragam tudo...

- Parabéns Angel, se continuar assim, provavelmente não volta mais. - Falava Agatha com um sorriso cintilante no rosto. No caso, essa é a minha irmã mais velha e na verdade, a única que me entende.

- Obrigada Agatha.

- Ei que cara azeda é essa? Pensei que iria sair com seus amigos.

- Não é que eu não queira, mas...

- Nossos pais não dão uma brecha...? - Respondeu ela me abraçando. Será que ela lia os meus pensamentos? E antes de eu responder ela continuou:

-.... Posso concordar que eles são um pouco bizarros, mas eles fazem de tudo para nos proteger. Talvez, quem sabe, se você passar um pouco com eles. Talvez deem um espaço maior para se divertir.

- Você acha?

- Claro, e também posso dar um empurrãozinho é lógico. - Com um sorriso no rosto, acenei com a cabeça. Talvez agora com 18 anos, eles dão uma chance.

Caminhando para dentro de casa esperançosa, nossos pais já estavam nos esperando nervosos. Não é que eles sejam ruins e nem nada desse tipo, mas tudo começou em uma noite, no dia em que minha irmã fez 18 anos. Parecia que iria ter um ritual, ou sei lá o que era aquilo. Sempre me falaram que eu não podia ver até chegar a hora certa e eu só tinha 10 anos na época. Claro que eu tinha uma leve curiosidade que ansiava em meu peito. Sem contar nos gritos angustiantes ressoando pelo corredor. Depois disso, os meus pais viraram superprotetores e deram tudo que foi estranho para mim. A escola era ida e volta, sem festas, só presentes bizarros como pegador de sonhos, anéis, pulseiras, bonecas sinistras e principalmente um amuleto estranho e feio que fiquei com tanto ódio que quebrei sem pensar duas vezes. Será que algum dia eles vão me tratar como uma garota normal que só quer um celular, fone e roupas melhores?

Entramos na sala de estar, onde as cortinas estavam fechadas. Meus pais começaram a acender algumas velas e minha irmã de imediato começou a trancar as portas? O que realmente vai acontecer? Será que finalmente vou entender o que aconteceu naquela noite?

- Filha, finalmente você chegou a nossa fase adulta. Uma garota crescida sem preocupações. E agora é chegada a hora da purificação. - Disse minha mãe com um sorriso ameaçador em seu rosto. Purificação? Será que acham que sou um demônio ou coisa parecida? Dei um pulo para trás e minha irmã me encurralou. Será que ficaram loucos?

- Traga ela para cá, Agatha! - Disse meu pai segurando um ferro com um símbolo estranho na ponta e está tão quente ao ponto de o ferro ficar vermelho. O que eles vão fazer?

- Agatha o que voc....?

- Irmã, quanto mais rápido for, melhor para se livra deles. Acredita em mim. - Interrompeu Agatha, com as mãos nos meus ombros me empurrando cada vez mais perto dos meus pais.

Não aguentei, virei e empurrei-a com uma força anormal para longe e sem pensar duas vezes, peguei a chave que havia caído e corri para fora de casa. Nós morávamos em uma casa de campo em uma cidadezinha pequena com distância de 6,3 quilômetros da cidade. Demoraria 01 hora e 30 minutos a pé para achar alguma ajudar e para piorar parece que está vindo o carro dos meus pais? Só pode estar de brincadeira! Se eu continuar na pista com certeza o carro me pega. Virei para esquerda e decidir descer a colina pela floresta que com descuido tropecei e rolei morro abaixo. Olhei para minha perna esquerda e estava virada e roxa, com a pele do tornozelo todo rasgado com sangue saindo aos poucos. Possivelmente, talvez tenha quebrado, mas eu não posso ficar parada e não posso gritar, tenho que sair daqui. Rasguei a minha blusa, amarrei no ferimento e tentei me levantar, mas não consegui. A dor era insuportável, lágrimas caiam com gemidos sendo abafados pelas minhas próprias mãos. Sons de passo não muito longe de mim começam a ressoar entre meus ouvidos. Alguém está vindo? Preciso sair daqui nem que seja me arrastando, será que me encontraram? Fechei os meus olhos e com uma voz suave e eletrizante gritou:

- Angélica é você? - Abri os meus olhos lentamente e era meu amigo Josh?

- Josh? Me ajuda por favor! - Gritei desesperada.

- O que aconteceu com a sua perna? Vou ligar para os seus pais e para emergência.

- Não, por favor, eu te imploro. Só me leva embora daqui, por favor! O mais longe possível! - Comecei a chorar, não consegui aguentar. Além da dor e angústia, sinto como se a minha família estivesse querendo me matar.

Ele acenou com a cabeça silenciosamente, chamou o seu amigo Ben e me colocou no banco de trás do carro. Lentamente pegou um kit médico que estava em seu porta-malas que com uma grande sorte tinha comprado alguns remédios. Tomei umas três pílulas com um pouco de água para aquela maldita dor passar. Com certeza, foi a maior sorte por eles estarem bem aqui onde eu... Pera? Sorte? Eu não conversava direito com eles e seria uma ótima coincidência, eles estarem bem aqui festejando com os preparos médicos e...

- Então Angélica, você faz 18 anos hoje né. Parabéns! - Afirmou Ben atrapalhando meus pensamentos.

- Josh? Você... - Estou começando a ficar tonta. A minha visão começou a embasar, o que ele f...

- Angélica...? - Essas foram às últimas palavras que ouvi de Josh, enquanto acabo inconsciente no banco de trás. Lembro delicadamente antes de apagar que ele disse algo com uma expressão de desprezo, enquanto Ben estava com um sorriso estranho, mas o que ele estava querendo dizer?

Abro meus olhos lentamente e sinto meus braços e pernas acorrentadas, mas onde eu estou? Comecei a tentar olhar em volta e parece que estou na sala de estar da minha casa? E o pior, parece que quase todos da cidade estão em volta de mim com capuz segurando uma vela vermelha? Só deve ser um pesadelo:

- Obrigada a todos por virem a grande purificação. Hoje a minha filha completa 18 anos e finalmente seus pecados serão perdoados.

- Vocês estão loucos, me solt...

- Ah pobre menina, se ela tivesse se comportado, não teria que passar por isso. - Interrompeu minha mãe pegando um balde no canto da sala e começou a jogar uma água fervente em meu corpo, principalmente na ferida. Meu corpo se contorcia pela alta temperatura como uma sensação de óleo fervente queimando sua pele lentamente:

- Ahhhhhhhh! Mãe, o que eu fiz para você?

- Filha, você foi sempre diferente dos outros. Sempre com essa loucura de querer crescer, fugir para bem longe dessa cidade. Jamais deu valor para os nossos presentes, desde os seus primeiros aninhos. Eu já sabia que você estava condenada.



Imagen retirado do anime: Mahou shoujo tokushusen Asuka.

- Mãe o que você está falando? Me solta, por favor! Para de brincadeira. - Tentei explicar, mas todos me ignoravam. A cada vez que eu tentava se soltar jogavam mais água e para piorar meu pai se aproximou com aquele metal com um símbolo de uma cruz e mergulhou na minha barriga.

- Aaaaaaaaaahhhh!!! - Gritei como nunca tinha gritado antes. Dava para ver a minha carne grudada no ferro como um marshmallow derretido em uma fogueira de acampamento e o sangue escorria aglomerando ao chão.

- Irmã todos nós passamos por isso, só aguente até o final.... Por favor. - Disse Agatha com a cabeça abaixada, chorando baixo, levantando a manga de sua camiseta mostrando o mesmo símbolo da cruz que foi colocado em minha barriga. Olhei ao redor e todos mostraram uma marca diferente em diferentes partes de seus corpos: - Essas marcas são para lembrar dos nossos pecados que são todos colocados para fora no momento da purificação. Essa cidade quem entra nunca deve sair essa é regra minha irmã.

- Existe o mal nessa cidade que apodrece o nosso corpo por dentro, e se deixarmos vai contaminar a todos, por isso devemos punir aos pecadores e mostrar os nossos próprios pecados. - Continuou a nossa mãe.

- Então, há 08 anos, era...?

- Sim irmã, era minha purificação.

- Angélica minha filha, o ritual tem suas regras e o primordial é que as crianças devem ouvir todos gritos e angústia, mas sem ver o terror e você filha foi uma das primeiras crianças a desobedecer a essa regra. Por isso, devemos puni-la por todos os seus pecados - Disse meu pai com o terror nos olhos.

- Não, mãe, por favor, eu já tenho uma merda de marca, isso já não basta? Eu prometo não sair dessa maldita cidade, por favor, mãe. Agatha? Pai? Vocês estão de brincadeira né? Eu não sou tão ruim assim... Eu... - Implorei com todas as minhas forças, lágrimas vazaram em meu rosto e mesmo assim, ninguém me socorreu. Nem mesmo o Josh estava lá.

- Não pai, Nãooooooo aaaaahhhh...!!!

E começou. A cada minuto que se passava meu pai pegava um metal quente com um símbolo diferente e encostava na minha pele, fazendo uma marca. Tinha 40 pessoas ao todo naquela sala, tirando as crianças e seus responsáveis que não quiseram participar do show de horrores. É tanta dor que comecei a chorar sangue, mas não durou muito até meus sentidos começaram a desaparecer:

- Quer viver e fazer a sua vingança? - Ouvi uma voz delicada, mas bem fraca. Já não tenho uma visão clara e nem consigo identificar quem seria o dono dessa voz.

Não pensei duas vezes:

- S... Sim...

- Então emprestarei o meu poder. Se sentir algum afeto sugiro não abrir os seus olhos.

Sem muitas forças fechei meus olhos e comecei a sentir o meu corpo leve, sem dores. Como se eu estivesse no fundo de um mar tranquilo. Entretanto, comecei a ouvir sons baixos de sofrimento, gritos, ossos se quebrando, pele se rasgando, órgãos se espatifando ao chão e pessoas implorando pelas suas vidas. Até se tornar um silêncio total. Quando abri meus olhos, eu estava de pé sem as amarras. Olhando em volta, todos aqueles que estavam no ritual estavam mortos, com os seus corpos mutilados, principalmente meus pais e o Ben que estavam como um espeto ao lado da lareira. O chão estava como uma posa de sangue e com as minhas mãos cobertas de sangue, já consigo imaginar o que aconteceu, mas havia uma pessoa viva. Diante de mim estava a minha irmã de joelhos implorando pela vida:

- Por favor, irmã, não me mata, eu te amo. Nós, podemos ir embora juntas como você queria, não vou falar nada a ninguém, eu....

**- HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA, CONTAR O QUE? TODOS AQUELES MERDAS PAGARAM PELO QUE MERECIAM SENTI UM ALÍVIO. SE EU SOUBESSE QUE MATARIA TODOS TERIA DEIXADO OS MEUS OLHOS ABERTOS.**

- Sua voz... Vo... Você não é minha irmã!

**- DIZ QUE ME AMA, MAS NÃO CONSEGUE ENXERGA A SUA VERDADEIRA IRMÃ? REALMENTE AGATHA, VOCÊ NÃO PASSA DE UM LIXO COMO OS OUTROS, POLUINDO O AMBIENTE COM SUA LÍNGUA SUJA. QUE HIPOCRICIA, MAS NÃO SE PREOCUPE EU MESMA TE MATAREI COM MUITO ORGULHO.**

- NÃÃÃÃÃOOOOOOOO!!!

NÃO ABUSE DA BONDADE DE ALGUÉM, LEMBRE-SE, EM TODO ANJO UM  
DEMONÔNIO SE ESCONDE.

— MUNDO ANIME.

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: Get Scared - Sarcasm (feat. Craig Mabbitt).